

“Nós somos as mãos de Deus”

Textos da pregação de São Josemaria sobre a família, extraídos do livro “Como as mãos de Deus” de Antonio Vázquez (editado por Palabra).

17/08/2021

“Lembrem-se desta verdade: nós somos as mãos de Deus”. Estas palavras escritas a mão por Mons. Javier Echevarría, em idioma original, na fotografia de um Crucifixo sem braços, reafirmam as que alguém gravou no travessão

daquela Cruz: “*Agora vocês são os meus braços*”.

A imagem é venerada na cidade de Münster. O Cristo perdeu os braços durante a Segunda Guerra Mundial, e tem um medalhão de cada lado: um deles representa o Beato Niels Stensen, famoso personagem do século XVII que se converteu ao catolicismo e foi pároco dessa igreja; o outro é dedicado a Edith Stein que, rezando diante dele, decidiu entrar para o Carmelo.

Ao conhecer este episódio vivido por Mons. Echevarría em Solingen, casa de retiros na Renânia do Norte-Westfalia, no verão de 1999, pensei que a expressividade da frase sintetizava com precisão o que se espera dos cristãos: que sejamos *as mãos de Deus*. A necessidade de viver de tal forma que tornemos Cristo presente em qualquer lugar da terra. Um encargo essencial que Deus

propõe a todo batizado há vinte séculos e que se deve levar a cabo, principalmente, na situação mais comum dos seres humanos: o casamento e a família.

Assumir e tomar consciência desta missão é reconhecer, com imensa gratidão, uma das maiores dádivas que Deus podia conceder-nos: servir-se de frágeis instrumentos para semear no mundo a única paz que não tem fissuras porque é o amor que as fecha. Marido e mulher, pais, filhos e irmãos, avós e netos, devemos emprestar as mãos a Deus para que com a nossa caligrafia desajeitada, salpicada de borrões e manchas, escrevamos a história da Humanidade, segundo a sua amorosa vontade para todos.

É preciso fazer brilhar diante dos olhos das gerações jovens o plano maravilhoso de Deus sobre o amor conjugal, sobre a procriação e sobre

a educação familiar; e nisto só poderão acreditar através do testemunho daqueles que o estão vivendo com todos os recursos da fé. Entende-se bem a insistência do Papa João Paulo II quando diz repetidas vezes: **o futuro da humanidade se forja na família.**

Não esperemos nada de espetacular ou chamativo, será, simplesmente, a história que entretecem as milhões de biografias pessoais que se enlaçam e se configuram na talagarça do acontecer diário.

As mãos que devemos emprestar a Deus estarão muitas vezes calejadas pelo trabalho, mas conservarão o dorso suave para a ternura. Estarão talvez crispadas pela dor, para distender-se depois com a aceitação rendida. Conhecerão o pó acumulado pela contaminação do ambiente, mas encontrarão água clara que devolverá o brilho à pele. Pode ser

que tenham arranhões e cicatrizes, rugas e a rigidez da artrite. Tanto faz. Todas são necessárias e úteis para colocar fermento na massa e oferecer o bom pão com que saciar muitas carências. É preciso apenas que estejam vivas, que permaneçam unidas ao Corpo Total, para que corra por suas veias o mesmo Sangue, recebam o impulso do mesmo Coração e respondam à exigência da mesma Vontade. Não são quaisquer mãos, querem ser as mãos de Jesus Cristo. Os ossos, tecidos e nervos são eficazes se recebem a força eternamente nova de Cristo, porque Ele é o único que ensina e *qualquer outro pode fazê-lo na medida em que for seu porta-voz.*

Utilizamos a imagem das “mãos de Deus”, por sua viva expressividade literária, não quereríamos, porém, de forma alguma, eclipsar uma realidade de bem maior alcance. Para São Josemaria Escrivá **cada**

**cristão deve ser *alter Christus*,
ipse Christus, presente entre os
homens. Toda a sua pessoa, a sua
vida inteira, devem configurar-se
desta forma. Seguir a Cristo, imitar a
Cristo, identificar-se com Cristo,
implica: contemplar na oração a vida
de Cristo, imitar as suas ações, fazer
as coisas como um filho de Deus,
sentir-se corredor com Cristo,
perpetuar sua missão. Para isso, você
deve se comportar como uma
brasa acesa, que põe fogo onde
quer que esteja; ou, pelo menos,
procura elevar a temperatura
espiritual dos que o rodeiam,
levando-os a viver uma intensa
vida cristã. Desta forma se
suscitará na Igreja uma nova ação
missionária, que não poderá ser
delegada a alguns “especialistas”,
mas acabará por implicar a
responsabilidade de todos os
membros do povo de Deus.**

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/nos-somos-
as-maos-de-deus/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/nos-somos-as-maos-de-deus/) (06/08/2025)